

Comitê não acha Brasil neoliberal

EUGÊNIA LOPES*

BRASÍLIA – O coordenador do programa de governo do presidente candidato Fernando Henrique Cardoso, Carlos Pacheco, disse ontem que as conclusões do relatório da Conferência das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento (Unctad) mostram, no mínimo, um grande desconhecimento em relação ao Brasil. Pacheco afirmou que o governo brasileiro tem feito um esforço imenso para sanear o Estado e que não existe “nada de neoliberalismo” no governo Fernando Henrique.

O documento da Conferência, divulgado na terça-feira, critica o modelo neoliberal de estabilização baseado na redução do governo, no aumento do papel do mercado e no uso de políticas fiscais e monetárias restritivas para reduzir a inflação. Segundo o relatório, os países emergentes que estão sofrendo crises de liquidez ou de insolvência devem suspender o pagamento da dívida externa e adotar o controle cambial.

“Taxar de neoliberalismo o que foi feito no Brasil nos últimos quatro anos é, no mínimo, um grande desconhecimento. Não conheço nenhum governo neoliberal que tenha aumentado em 5 pontos percentuais a carga tributária”, afirmou Carlos Pacheco. Segundo ele, o presidente Fernando Henrique Cardoso tem avisado da necessidade do controle do fluxo de capital de curto prazo.

Ênfase – “Das lideranças internacionais, o presidente é o que tem sido mais enfático em defender esse controle. Essa é a posição da diplomacia brasileira e do presidente nos últimos quatro anos. Acho ótimo e muito saudável que esse organismo internacional discuta isso agora”, disse o coordenador, ao ressaltar que estava dando um opinião sem ler o relatório. O coordenador político da campanha de Fernando Henrique Cardoso, Euclides Scalco, disse que também não leu o texto.

O relatório surpreendeu o economista do PT Guido Mantega em um único aspecto: ao sugerir em seu receituário a moratória para

países emergentes. “É mais radical do que a nossa posição. Nós defendemos, no caso brasileiro, rolar a dívida”, disse ele. No passado, o PT já defendeu a moratória da dívida externa. Segundo Mantega, o diagnóstico da Unctad sobre o modelo econômico em voga hoje no mundo é semelhante ao feito pelo PT. “Parece que eles leram a nossa cartilha”, ironizou.

Agravamento – De acordo com Guido Mantega, o chefe de Políticas Macroeconômicas e Desenvolvimento da Unctad, Yilmaz Akyus, tem repetido que a política tradicional de elevar as taxas de juros para enfrentar a crise, causada pelo fluxo desregulado de capitais, “pode piorar as coisas”.

Economista da Fundação Getúlio Vargas e um dos articuladores do plano de governo de Lula, Mantega afirmou também que Akyus tem insistido que o FMI “não está apoiando as moedas, mas salvando bancos”. A receita da Unctad para os países emergentes enfrentarem a crise é fazer uma pausa de transferência de capitais – exatamente o que PT propõe, o controle do câmbio – e a suspensão do pagamentos da dívida – posição defendida pelo PT em 1994 –, de modo a permitir que devedores e credores se sentem para negociar.

O candidato a presidente pelo PPS, Ciro Gomes, também condenou a moratória. “Falar sobre calote é uma temeridade”, disse ele ontem, pouco antes de discursar para estudantes na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). “Sou a favor de fazer dinheiro em casa, de elevar o nível interno de poupança”, explicou ele, que criticou os rumos do governo do presidente Fernando Henrique Cardoso diante da crise.

“O governo tenta esconder que o país quebrou. A receita de [Fernando Henrique] Cardoso é um tiro no pé. O desemprego vai estourar, a recessão já é uma realidade e as falências e concordatas vão aloparrar como nunca se viu.”

*Colaboraram George Alonso e Mauro Ventura